

# PROMIFIC

PROGRAMA MUNICIPAL DE INCENTIVO FISCAL À CULTURA

## CATÁLOGO DE PROJETOS 2021-2022



PROJETO	PROPONENTE	ÁREA	VALOR
Casa Cantante: Cantiga Animal	João Francisco Rangel de Abreu Junior	Música	R\$ 25.000,00
Perfis da Cidade - a saga com Vieira Neto	Renata Regis Florisbelo	Literatura, Livro e Leitura	R\$ 25.000,00
Bandas de Música: Patrimônio Cultural de Ponta Grossa	Fábio Mauricio Holzmann Maia	Patrimônio Cultural Material e Imaterial	R\$ 25.000,00
Tom da Terra	João Gilberto Agner Holm	Artes Visuais	R\$ 25.000,00
Cacarejando Histórias	Viviane Aparecida Oliveira da Silva	Literatura, Livro e Leitura	R\$ 25.000,00
(Des)Tear	Charles da Cunha Dantas	Audiovisual	R\$ 25.000,00
Música para todos	Ricardo Correa	Música	R\$ 25.000,00
Laboratório de Estudos em Dramaturgia Teatral	Gabriel Rigoni Vernek	Artes Cênicas	R\$ 40.000,00
Sítios arqueológicos da APA da Escarpa Devoniana em Ponta Grossa: inventário e educação patrimonial	Henrique Simão Pontes	Patrimônio Cultural Material e Imaterial	R\$ 40.000,00
Entre a Cruz e a Espada - Uma Aventura Nada Clara	Renan Sota Guimarães	Artes Cênicas	R\$ 40.000,00
Hoje tem circo na praça? Tem sim, senhor! 2ª edição	Robert Willians Vargas Salgueiro	Artes Cênicas	R\$ 40.000,00
Oficinas de Formação Cinematográfica - Fase II	Denise Kelm Soares	Audiovisual	R\$ 60.000,00
Novos Olhares	Ana Leticia Rodrigues Itschuk	Povos, Comunidades Tradicionais e Culturas Populares	R\$ 60.000,00
Museu virtual cenas de Ponta Grossa	ABC Projetos Culturais	Patrimônio Cultural Material e Imaterial	R\$ 60.000,00

## CASA CANTANTE: CANTIGA ANIMAL

**Proponente:** João Francisco Rangel de Abreu Junior

**E-mail:** casacantantekids@gmail.com

**Área:** Música

**Valor:** R\$ 25.000,00

**Apresentação:** O projeto propõe shows direcionados para a comunidade princesina, apresentando músicas autorais do EP Cantiga Animal, gravado durante o período da pandemia, e releituras de cantigas de roda de domínio público com a temática relacionada aos animais. Levando para a comunidade temas de preservação, conservação e cuidado com todas as espécies animais, bem como seu habitat, durante as apresentações haverá a interação da banda com o público através das letras das músicas, do ritmo e coreografias. Serão **14 apresentações** com uma hora de duração, sendo 40 minutos dedicados a apresentação das músicas e 20 minutos com roda de conversa. Esses shows serão **realizados em espaços públicos de Ponta Grossa de forma descentralizada**, levando a música, cultura e ações educativas aos 4 distritos do município (Uvaia, Itaiacoca, PiriQUITOS e Guaragi) e mais 10 praças ou espaços públicos distantes do centro (Costa Rica, Jardim Maracanã, Vila Margarida, Gralha Azul, Vila Vendrami, Jardim Ouro Verde e Shangrilá), bem como parques ou praças de fácil acesso a população (Parque Monteiro Lobato, Lago de Olarias e Praça do Pôr do Sol). O repertório do show contará com 6 músicas autorais e 10 cantigas de roda de domínio públicos, sendo todas elas embasadas na preservação e conservação da fauna brasileira. **Ao final de cada show serão distribuídas 100 cartilhas**, acerca dos animais apresentados nas músicas durante o show, com o intuito de ensinar de maneira didática e leve a importância dos animais, por meio de passatempos, artes para colorir, quebra cabeças, entre outros, que irão incentivar a educação ambiental. Nesse material conterà também um QRCode que direcionará a comunidade para **o site da banda**, [www.bandacasacantante.com.br](http://www.bandacasacantante.com.br), onde também terão acesso às músicas e mais atividades de forma gratuita. Assim, o show Cantiga Animal não encerra quando acaba, segue adiante, pois além de possibilitar novas descobertas por meio da cartilha ou do site, visa fomentar o cuidado, o respeito e a preservação dos animais e seu habitat.

## PERFIS DA CIDADE - A SAGA COM VIEIRA NETO

**Proponente:** Renata Regis Florisbelo

**E-mail:** renata@abcprojetos.com.br

**Área:** Literatura, Livro e Leitura

**Valor:** R\$ 25.000,00

**Apresentação:** Ponta Grossa tem um rico patrimônio literário de olhares raros e atentos aos seus acontecimentos, uma leitura que se converte em crônicas bem escritas e elegantes que perduram por 68 anos. Em cada texto o cultivo primoroso de um real apreço pela cidade, o amor à Princesa dos Campos que se vigora. Nos anos 50, Guaracy Paraná Vieira começava a escrever suas crônicas que, por décadas, foram lidas diariamente em rádios da cidade e, posteriormente, publicados em jornal diário. Vieira Filho, como ficou conhecido Guaracy, produziu mais de 16 mil crônicas durante 40 anos. Um extrato deste trabalho foi publicado através do livro 'Perfis da cidade - Crônicas de Vieira Filho', pela Editora da UEPG, em 1993. Com o falecimento de Guaracy houve uma lacuna na nutrição cultural oferecida à população ávida pelos instantes de cultivo do salutar olhar para a cidade. Neste momento surge a oportunidade de continuidade do belo trabalho por meio do autor Flávio Madalosso Vieira, filho de Guaracy, que assumiu com maestria a nobre tarefa, passando a escrever as crônicas do programa 'Perfis da cidade' com o pseudônimo de Vieira Neto. A obra já soma mais de 9 mil crônicas em 28 anos de escrita. Consideramos o conjunto da obra de Vieira Filho e Neto um material de valor inestimável que compõe o Patrimônio Cultural Imaterial de Ponta Grossa. O acervo de crônicas produzidas aguarda seleção e publicação para que possa encantar e nutrir culturalmente a população ponta-grossense. A proposta do presente projeto é **publicar um livro com uma coletânea de crônicas do programa 'Perfis da cidade' (entre 160 e 175 textos) escritas por Flávio Madalosso Vieira (Vieira Neto)** apresentando um extrato do material produzido em quase três décadas de trabalho. Parte da tiragem será distribuída em escolas da rede municipal e estadual. Em paralelo, visando divulgar as crônicas do autor, a circulação de textos literários e o estímulo à leitura, o projeto ainda irá **lançar 25.000 flyers literários colecionáveis**. Serão 10 flyers, com crônicas diferentes das publicadas nos livros, com ampla distribuição gratuita em locais públicos, escolas, terminais de ônibus, unidades culturais, eventos culturais, entre outros espaços, com tiragem de 2.500 cada um. A atividade terá como título 'Flyers Perfis da Cidade: coleção literária' O projeto ainda prevê como **contrapartida social uma oficina de escrita** para desenvolver o olhar de interesse, gosto e capricho dos alunos para com a cidade, com o tema 'Construindo os Perfis da cidade'.

## BANDAS DE MÚSICA: PATRIMÔNIO CULTURAL DE PONTA GROSSA

**Proponente:** Fábio Mauricio Holzmann Maia

**E-mail:** fabio@abcprojetos.com.br

**Área:** Patrimônio Cultural Material e Imaterial

**Valor:** R\$ 25.000,00

**Apresentação:** O projeto tem como proposta trazer ao público a trajetória das bandas de música em Ponta Grossa dentro da perspectiva de patrimônio cultural do município, pelo papel desempenhado por esses conjuntos ao longo de quase dois séculos. A partir do panorama do cotidiano, as bandas podem ser consideradas agentes culturais formados por pessoas comuns que vivem o dia a dia da cidade produzindo arte, cultura e contribuindo com a formação de identidades. A proposta deste trabalho, portanto, consiste na investigação de como constituiu-se a tradição das bandas de música em Ponta Grossa e, assim, apresentar uma perspectiva da história local pelo viés da cultura e do Patrimônio Cultural da cidade, através de um **programa formado por cinco podcasts e da edição de um livro**. Durante a pesquisa realizada para sua dissertação de mestrado, o proponente e historiador Fábio Mauricio Holzmann Maia identificou fontes que trazem rica contribuição para discussão sobre o tema e serão convidadas como entrevistados nos podcasts. Todos são profissionais ou estudiosos da música, maestros ou pessoas que exerceram ou ainda exercem protagonismo no cenário musical de Ponta Grossa. Os podcasts serão apresentados pelo proponente, com a mediação de uma jornalista e participação de até dois entrevistados. Apenas o primeiro podcast terá formato diferenciado, com o historiador e escritor Fábio Mauricio Holzmann Maia sendo entrevistado pela jornalista/mediadora sobre a pesquisa que realizou sobre o tema. Cada podcast terá cerca de 30 minutos de duração. Eles serão disponibilizados ao público gratuitamente através do YouTube, enviados a todas as escolas da rede pública e privada de ensino para utilização dos professores de artes e história e inclusão no acervo das bibliotecas/hemerotecas, além de serem disponibilizados a todas as rádios comunitárias e comerciais do município de Ponta Grossa, também gratuitamente, para veiculação. Paralelamente, o projeto irá editar um livro, com a **tiragem de 1.000 exemplares**, com a revisão da tese de mestrado, que originou o trabalho. Trata-se de ampla e consistente pesquisa, que investigou não só a formação, mas também a influência das bandas no cotidiano local. Todas as escolas da rede pública ensino do município receberão gratuitamente o livro para compor o acervo das bibliotecas das escolas. Exemplares também serão destinados à Biblioteca Pública Municipal Bruno Enei e bibliotecas comunitárias, através da Fundação Municipal de Cultural, e à biblioteca da UEPG. Desse modo, o projeto pretende contribuir para a temática das bandas como patrimônio cultural de Ponta Grossa, gerando conteúdos midiáticos e documentais com amplo potencial de alcance ao público pelos diferentes formatos em que se apresentam e geradores de conhecimento sobre a história e a identidade local.

## TOM DA TERRA

**Proponente:** João Gilberto Agner Holm

**E-mail:** joaoagner@yahoo.com.br

**Área:** Artes Visuais

**Valor:** R\$ 25.000,00

**Apresentação:** Há uma necessidade de tornar as Artes Visuais viva e compartilhada em sua execução e acesso. É o que promove a união neste projeto, entre proposta de Intervenção Visual à Paisagem Urbana e a Arte Visual Sustentável. Como ação são propostas produções artísticas criadas a partir da produção artesanal de tinta ecológica através do uso da terra e de corantes naturais. Apresenta olhar inclusivo, sustentável e de acessibilidade de recursos, os quais possibilitam a produção e visibilidade das artes visuais de modo que a percebamos como possível integrante de nosso cotidiano. O projeto é dividido em três etapas, sendo a etapa 1 a ação formativa, visando capacitar interessados na **confeção da tinta de terra e produções experimentais a partir dela (tinta) através de oficinas de capacitação e cartilha didática**; a etapa 2 a execução criativa e de **produção da pintura artística em 10 fachadas/muros residenciais de comunidades periféricas de vulnerabilidade social**; e a etapa 3 a **exposição fotográfica de obras criadas** a partir dos registros documentais e estéticos das produções e bate papo sobre a exposição. Tom da Terra parte, então, da capacitação de agentes multiplicadores da técnica apresentada em oficinas para sua aplicação em muros ou fachadas de residências que permitam a intervenção e que se enquadrem em condições de baixa renda e vulnerabilidade social geográfica, além de que a técnica também permite um grande leque de possibilidades, podendo ser aplicada em suportes diferentes e para os mais diversos públicos. Durante todo o processo, mediações a partir da narrativa oral estão presentes, sendo utilizadas como agente disparador de memória afetiva sobre as relações dos participantes com a terra e o natural. Em sua última etapa, reúne o documental de todo o processo, finalizando em um produto de exposição fotográfica e catálogo que buscam apresentar os resultados estéticos da tinta e, principalmente, promover a visibilidade às comunidades e seus moradores, bem como deixar material didático aos interessados para consulta e aprendizagem.

## CACAREJANDO HISTÓRIAS

**Proponente:** Viviane Aparecida Oliveira da Silva

**E-mail:** cacarecocoletivo@gmail.com

**Área:** Literatura, Livro e Leitura

**Valor:** R\$ 25.000,00

**Apresentação:** A mostra de contação de histórias 'Cacarejando Histórias' é uma realização do Coletivo Cacareco com parceria do projeto Bando da Leitura e com contadores de histórias independentes. O projeto conta com 10 contadores de histórias ponta-grossenses que já desenvolvem esse trabalho na cidade. O evento iniciará no 21 de março, um dia após o Dia Internacional do Contador de Histórias, **acontecerá durante 11 semanas, onde 10 serão nas tardes de domingos no gramado do Parque de Olarias**, criando novas possibilidades de utilização dos locais da cidade, e a última tarde, finalizando o evento, no espaço do cultural do **Bando da Leitura, onde será realizado uma oficina de contação de história** ministrada por Lucélia Clarindo, importante figura da arte da narrativa, aberta para todos. A cada domingo, quatro artistas diferentes irão contar histórias regionais de maneira totalmente gratuita e acessível. Um ambiente dentro do parque será montado com almofadas, tapetes e uma cenografia personalizada para o evento, dando uma identidade maior e conforto para seu público que será formado pelas crianças e famílias que estiverem na praça, podendo aproveitar mais o seu dia de lazer. Com isso, o hábito de contar e ouvir histórias será incentivado, promovendo a literatura e o folclore através das histórias regionais, possibilitando assim, que a cultura chegue de maneira inusitada e na forma de atividade de lazer, incentivando o gosto e o hábito da leitura

## (DES)TEAR

**Proponente:** Charles da Cunha Dantas

**E-mail:** charleshhdantas@gmail.com

**Área:** Audiovisual

**Valor:** R\$ 25.000,00

**Apresentação:** O projeto compõe-se pela produção de um **documentário com o compromisso de explorar a realidade da violência contra a mulher em Ponta Grossa**. Acompanhando o trabalho da atriz Michella França, que escreveu a peça 'O que eu deveria ser se não fosse quem eu sou' e que dá vida à personagem que sofre violência num relacionamento abusivo, o documentário entrevista vítimas pessoas envolvidas em ações de combate à violência, ampliando a visibilidade para o assunto e prestando serviço de informação sobre instituições e programas de acolhimento e apoio à mulher. O documentário destaca como o teatro pode influenciar a realidade e seu papel revolucionário. Nos estabelecimentos e instituições de apoio à mulher, tais como a Delegacia da Mulher, a delegada informará sobre as estatísticas atuais da violência doméstica no município, as regiões com maior ocorrência desse tipo de violência e alegações mais frequentes dos agressores. Já o NUMAPE (Núcleo Maria da Penha), que oferece assessoria jurídica, psicológica e assistencial, nos dará uma perspectiva a respeito do contexto da violência e a importância da busca por ajuda. O depoimento de assistente social ressalta como buscar por ajuda e as possibilidades de auxílio às vítimas por meio de instituições e órgãos voltados à proteção da mulher. O documentário apresentará as diversas entidades de ajuda existentes em Ponta Grossa, tais como o NUMAPE, Grupo Acordar, Lagedis, Patrulha Maria da Penha e Projeto Garagem Mulher. A Patrulha Maria da Penha realiza encontros com homens para debaterem sobre o machismo e as relações abusivas. Desse modo, colhendo o depoimento dos representantes das instituições, órgãos e entidades de apoio, de vítimas e agressores, o documentário contribuirá para o esclarecimento do tema da violência doméstica, trazendo informações, levantando reflexões e expondo questões comuns a muitos casos. **O material produzido será distribuído para escolas e universidades públicas, para instituições de atendimento e assistência social do município.** A distribuição será toda digital, bem como a divulgação acontecerá de forma virtual.



## MÚSICA PARA TODOS

**Proponente:** Ricardo Correa

**E-mail:** ricardocorrea@abcprojetos.com.br

**Área:** Música

**Valor:** R\$ 25.000,00

**Apresentação:** O 'Música para Todos' dá prosseguimento ao projeto iniciado em 2016 que leva **aulas de música instrumental a crianças e adolescentes em medida protetiva, em medida socioeducativa ou em situação de risco social** no município de Ponta Grossa. Já foram realizadas três edições do projeto. Além do aprendizado musical e do acesso à produção artística, o projeto tem se mostrado eficiente também no processo de sensibilização e socialização das crianças e adolescentes. A seleção do público que participará do projeto é realizada pela Vara da Infância e Juventude, instituição parceira desde a primeira edição do projeto. Considerando a aptidão para a música e o tempo que o adolescente deve permanecer em atendimento pelo Judiciário, serão formadas as turmas que frequentaram as aulas. Ao todo, serão **4 turmas de 10 alunos que farão aulas semanais durante 8 meses aprendendo a tocar instrumentos musicais**. As aulas são práticas, onde os alunos aprendem coletivamente a tocar diferentes instrumentos. Será dada atenção individual também para que os conhecimentos sejam aprimorados. Os instrumentos utilizados durante as atividades de ensino são: teclado, flautas, violão, guitarra, saxofone, bateria e contrabaixo. Todos pertencem ao projeto. As aulas acontecerão no Conservatório de Música Maestro Paulino, mas o professor do projeto irá se locomover até às entidades para garantir o acesso às aulas, já que há casos de alunos que não podem se deslocar porque cumprem medida socioeducativa em regime fechado. No período de execução do projeto devem ser realizadas **duas apresentações dos grupos abertas ao público**, com o intuito de que os jovens possam compartilhar seu aprendizado, sentir-se valorizados e ao mesmo tempo criar oportunidade de democratização de acesso. O projeto Música para Todos também busca a emancipação social da criança e do adolescente por meio da arte e cultura. Desta forma, instiga os adolescentes a participarem de apresentações musicais e terem contato com a comunidade. Opera, portanto, em duas vertentes: na reintegração social do adolescente e na aceitação da sociedade em facilitar a adaptação desse adolescente, neste contexto.

## LABORATÓRIO DE ESTUDOS EM DRAMATURGIA TEATRAL

**Proponente:** Gabriel Rigoni Vernek

**E-mail:** gabriel-vernek@live.com

**Área:** Artes Cênicas

**Valor:** R\$ 40.000,00

**Apresentação:** O Laboratório de Estudos em Dramaturgia Teatral será dividido em duas fases: a primeira tem como objetivo principal a criação de um **espaço coletivo dedicado ao estudo da dramaturgia**, bem como o incentivo à produção de textos autorais. A segunda fase será a realização de **leituras dramáticas** das dramaturgias autorais dos participantes (e posterior bate-papo), **em diferentes bairros** da cidade de Ponta Grossa, descentralizando efetivamente a prática do evento de forma gratuita e aberta ao público em geral. As obras autorais dos participantes serão reunidas em um ebook que terá download e circulação gratuitos, e sua respectiva identidade visual será feita por um designer contratado, a partir dos desejos do coletivo. O projeto visa fomentar a escrita dramática na cidade de Ponta Grossa, elevando o nível de reconhecimento da cidade nesta linguagem, e, sobretudo, equipar os participantes com ferramentas para a escrita dramática. Através de um cronograma de encontros semanais no decorrer de 4 meses, será realizada a discussão das dramaturgias estruturais do teatro ocidental, partindo dos autores gregos até os contemporâneos e também a dramaturgia brasileira. Será aplicada uma metodologia de criação de textos dramáticos pensando no coletivo, levando em conta a importância que as trocas de conhecimento entre os integrantes promovem no refinamento e aperfeiçoamento dos textos autorais. Serão abertas 10 vagas para a participação no Laboratório e as inscrições serão realizadas através de um formulário online. **60% das vagas serão destinadas a pessoas em vulnerabilidade social, indígenas, pessoas negras, transsexuais e mulheres** (visto que em Ponta Grossa há certa escassez de dramaturgia feminina). Todos os integrantes do Laboratório receberão uma bolsa mensal no valor de R\$ 300,00 cada, que servirá como auxílio para o deslocamento até o espaço dos encontros e eventuais despesas. Integrarão o projeto um dramaturgo e uma dramaturga pontagrossenses, que orientarão os participantes no decurso de suas dramaturgias autorais. O projeto ainda contará com **dois workshops** gratuitos ministrados por um dramaturgo e uma dramaturga de fora da cidade, como forma de ampliação do conhecimento e aproximação dos participantes com outros modos de se entender e criar dramaturgia textual, visando o aperfeiçoamento de suas técnicas. Para realizar as leituras dramáticas dos textos autorais produzidos dentro do Laboratório, serão convidados três atores profissionais de Ponta Grossa e serão abertas inscrições para estudantes de teatro dos Campos Gerais que queiram participar dos processos de leituras dramáticas como um espaço de experimentação prática. Ainda como ação de contrapartida social, o proponente irá realizar, gratuitamente no decurso do projeto, **10 oficinas de escrita criativa em escolas públicas** de regiões periféricas do município.

## SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DA APA DA ESCARPA DEVONIANA EM PONTA GROSSA: INVENTÁRIO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

**Proponente:** Henrique Simão Pontes

**E-mail:** henriquegeografo@gmail.com

**Área:** Patrimônio Cultural Material e Imaterial

**Valor:** R\$ 40.000,00

**Apresentação:** Este projeto será desenvolvido na Área de Proteção Ambiental (APA) da Escarpa Devoniana no município de Ponta Grossa, e está alicerçado em duas frentes de atuação: o inventário de sítios arqueológicos com pinturas rupestres e a educação patrimonial visando à divulgação, valorização, gestão e conservação destes sítios. Para a etapa de inventário dos sítios arqueológicos, **os abrigos serão mapeados e as pinturas rupestres de cada sítio serão visualmente realçadas**, o que possibilitará a descrição detalhada dos grafismos e do seu contexto arqueológico superficial, de forma digital e indireta, sem nenhum contato físico com as pinturas, gravuras e rocha. Como ações de educação patrimonial serão produzidas **cartilhas informativas sobre o patrimônio arqueológico inventariado**. Estes materiais serão entregues gratuitamente aos docentes que participarem das oficinas de capacitação, para que as cartilhas sejam distribuídas nas escolas e utilizadas como material didático com estudantes (público-alvo indireto). Serão ministradas **três oficinas para docentes da rede pública de ensino estadual e municipal**, principalmente das áreas de ciências, história e geografia, com o objetivo de capacitar multiplicadores que terão papel fundamental na divulgação e educação sobre o patrimônio arqueológico da APA. Para a capacitação de servidores de órgãos públicos e representantes de conselhos ligados às questões ambientais e culturais, será realizada uma oficina com foco na divulgação e orientações visando à gestão do patrimônio arqueológico em questão. O caráter inovador do projeto está na utilização de método que realça fotografias de grafismos rupestres obtidas com máquina fotográfica com a aplicação de filtros DStretch, uma extensão utilizada a partir do programa ImageJ. Além disso, a produção de cartilhas de distribuição gratuita e oficinas de capacitação são outras ações de inovação que o projeto proporcionará. Como caráter descentralizador esta proposta tornará as informações e produtos gerados acessíveis para agentes culturais da cidade, como servidores públicos e representantes de conselhos municipais. Neste mesmo sentido, a realização de oficina de educação patrimonial com adolescentes do Centro de Socioeducação Regional de Ponta Grossa atenderá munícipes em elevada vulnerabilidade social, educacional e econômica.

## ENTRE A CRUZ E A ESPADA - UMA AVENTURA NADA CLARA

**Proponente:** Renan Sota Guimarães

**E-mail:** cacarecocoletivo@gmail.com

**Área:** Artes Cênicas

**Valor:** R\$ 40.000,00

**Apresentação:** O presente projeto tem como objetivo a produção e circulação do espetáculo teatral de rua 'Entre a cruz e a espada: uma aventura nada clara'. A dramaturgia escrita por um dos integrantes do grupo proponente é uma tragicomédia regada a bizarrices da Idade Média, onde três cegos de nascença que levam uma vida miserável em meio à fome, frio e pestes. Tudo muda quando um dos cegos tem um sonho e então eles resolvem peregrinar em forma de penitência até à Terra Santa, onde receberão de Deus a visão como recompensa por tamanha demonstração de fé. O projeto será desenvolvido em duas etapas, sendo a **etapa 1 a produção do espetáculo e a etapa 2 a circulação do espetáculo**. A primeira etapa é destinada para a produção cênica - cenário, figurino, iluminação, sonoplastia, ensaios e montagem da peça. A segunda etapa é destinada à circulação do espetáculo. As **apresentações serão realizadas em quatro distritos/zona rural** do município de Ponta Grossa visando a descentralização cultural. Os distritos de realização do projeto serão: Guaragi, Itaiacoca, Uvaia e Periquitos. As apresentações acontecerão em espaços públicos no período noturno. A escolha dos locais das apresentações emergiu de uma das etapas do processo criativo do espetáculo, onde os integrantes do grupo realizaram uma peregrinação e constataram a importância e necessidade de que a arte chegue até esses locais. O grupo proponente Cacareco é um coletivo artístico e cultural que em suas funções desenvolve produção de espetáculos e realiza estudo e pesquisas acerca do teatro de rua e da arte circense. O coletivo tem como ponto de referência artística os costumes, tradição, povo e paisagens dos Campos Gerais. O presente projeto faz parte de um processo em andamento, onde iniciou-se com pesquisas e estudos da temática da peça, processo criativo da dramaturgia, cenografia, figurino e iluminação. Como **contrapartida deste projeto nos propomos a realizar oficinas sobre o teatro de rua, dando enfoque na perna de pau**. As oficinas serão realizadas em colégios localizados nos distritos onde ocorrerão as apresentações.

## HOJE TEM CIRCO NA PRAÇA? TEM SIM, SENHOR! 2ª EDIÇÃO

**Proponente:** Robert Willians Vargas Salgueiro

**E-mail:** robertsalgueiro@hotmail.com

**Área:** Artes Cênicas

**Valor:** R\$ 40.000,00

**Apresentação:** O projeto consiste em um **espetáculo circense**, apresentado pelo casal Robert Salgueiro (Palhaço Picolé) e Geovana Salgueiro (bailarina e acrobata), que realizam esquetes e performances acrobáticas no picadeiro do circo. Em sua primeira edição, com um belíssimo cenário, transformamos cada praça em um luxuoso circo, com cortinas de veludo, picadeiro de lona com estrela, estrutura com mastros e sonorização, tudo com qualidade. Essa qualidade trouxe a resposta positiva: o brilho nos olhos da plateia, sentindo-se realmente embaixo de um circo e o sucesso por onde a trupe passava. Nesta edição, o projeto será levado para **20 praças da cidade de Ponta Grossa, nos bairros periféricos e centrais, e 5 apresentações no Lago de Olarias**, todas de forma gratuita e acessível, totalizando 25 apresentações circenses com toda estrutura para proporcionar momentos de lazer, cultura e entretenimento aos cidadãos ponta-grossenses. O projeto trata-se de um divertido e tradicional espetáculo circense, com personagens lúdicos, utilizando a arte da palhaçaria e modalidades do circo com interatividade constante com o público. O conceito é o de *talk show*, com brincadeiras com a plateia, performances com monociclos gigantes, mágicas, malabares, acrobacias aéreas e a belíssima participação da bailarina do ar na lira acrobática, fechando este incrível espetáculo nas alturas, com o grande ato do trapezista.

## OFICINAS DE FORMAÇÃO CINEMATOGRAFICA - FASE II

**Proponente:** Dê Kelm

**E-mail:** d.kelmsoares@gmail.com

**Área:** Audiovisual

**Valor:** R\$ 60.000,00

**Apresentação:** O projeto busca trazer acesso à capacitação profissional para o público ponta-grossense através de **oficinas de direção, produção, fotografia e som, com foco em cinema**. O projeto é proposto por Dê Kelm, cineasta com prêmios internacionais, natural de Ponta Grossa, que busca compartilhar com o público ponta-grossenses os conhecimentos que adquiriu mundo afora na área cinematográfica. Após se formar em Jornalismo na UEPG, Denise participou de diversas oficinas e programas de formação, e estudou no curso de 3 anos de Direção de Ficção na Escuela Internacional de Cine y Televisión de San Antonio de los Baños, em Cuba, umas das melhores escolas de cinema do mundo, fundada por Gabriel Garcia Marquez. Para trazer à população ponta-grossense acesso a um conhecimento mais completo no campo cinematográfico, Denise convida colegas que também estudaram na EICTV para dar as oficinas de capacitação profissional para o ramo, visando fomentar a produção cinematográfica ponta-grossense. É um projeto a curto, médio e longo prazo, que tem como objetivo inserir Ponta Grossa no mapa da produção audiovisual paranaense, nacional e internacional. Os ministrantes Flávio Rebouças, Luiz Lepchak, Jade Azevedo e Dê Kelm são profissionais que têm seus filmes exibidos nos principais festivais do país e do mundo. A presença desses profissionais em Ponta Grossa trará um grande aporte para as pessoas interessadas nesse campo, como uma maneira de fomentar o audiovisual local e profissionalizar os projetos, a fim de que possam, com maior qualidade, despontar produções ponta-grossenses mundo afora. Vale ressaltar que o projeto, apesar de contar com ministrantes de fora de Ponta Grossa, gerará diversos postos de trabalho dentro da cidade, como tradução para libras, assessoria de imprensa, designer gráfico, fotógrafo, social media, designer, produção, etc. **As oficinas são gratuitas e haverá exposições públicas de alguns filmes produzidos pelos oficineiros com debate após a exibição.** Essa atividade será aberta a outros públicos de fora das oficinas. Para a democratização do acesso e contrapartida social faremos tradução para libras das oficinas e disponibilizaremos **6 bolsas de auxílio transporte e alimentação para apoiar quem vive distante** e não tenha condições de arcar com as despesas para participar do curso. Serão emitidos certificados para os participantes da oficina.

## NOVOS OLHARES

**Proponente:** Ana Leticia Rodrigues Istschuk

**E-mail:** [analeticia@abcprojetos.com.br](mailto:analeticia@abcprojetos.com.br)

**Área:** Povos, Comunidades Tradicionais e Culturas Populares

**Valor:** R\$ 60.000,00

**Apresentação:** O projeto tem como proposta oportunizar um novo olhar sobre a comunidade de Vila Nova, localizada em Ponta Grossa. A região é uma favela que nasceu ao pé dos bairros Vila Estrela e Jardim América. É o quintal, como diria Carolina Maria de Jesus, de duas localidades que congregam casas de pessoas de classes sociais mais privilegiadas financeiramente na cidade. A comunidade foi se formando com a ocupação de terrenos às margens do arroio que corta a vila. Atualmente, somando as vilas I e II, são mais de 200 casas que ocupam o espaço. As narrativas sobre o lugar tendem a ser negativas, mostrando apenas acontecimentos ruins que dão ao bairro e a seus moradores uma má imagem. Geralmente são discursos que partem do ponto de vista externo: não moradores do bairro que pautam, em sua maioria, as ocorrências policiais da vila. Essa abordagem colabora para criação e manutenção de estigmas e estereótipos que generalizam o lugar e os residentes e não colaboram com a formação de um sentimento de pertença à comunidade. A falta de representatividade real da vila pode criar uma atmosfera de medo e repulsa ao lugar. Considerando isso, este projeto busca oportunizar que a própria comunidade possa falar sobre si, dando recursos de ensino técnico para manuseio de câmeras fotográficas e de técnicas de escrita para produção de conteúdos sobre o bairro, os moradores e as histórias do lugar. Assim, pretende-se oferecer mecanismos para a autorrepresentação dos moradores, dando luz a um discurso mais representativo e sem os estereótipos presentes na mídia. Para tanto, pretende-se **oferecer a jovens de 14 a 18 anos oficinas teórico-práticas de fotografia e de escrita criativa** para capacitação dos participantes. O objetivo principal é fomentar o sentimento de pertença e a partir dele construir em conjunto as abordagens, temas e ações que eles julgarem relevantes e interessantes. Pretende-se com essas atividades melhorar a autoestima dos moradores e criar condições para que todos se revejam como protagonistas da história da localidade e dos caminhos novos que podem ser percorridos. O importante é que quem defina o que deverá ser feito e como deverá ser feito sejam os próprios moradores, respeitando seus posicionamentos e aquilo que acreditam ser estético, agradável, acolhedor e benéfico para a comunidade. Para isso, integramos na equipe executora do projeto uma líder comunitária moradora da vila, que facilitará o contato entre osicineiros e os participantes. A moradora será monitora remunerada pelas atividades e acompanhará as ações realizadas na comunidade. Essa ação se deve tanto pela mediação que ela fará, quanto pela valorização da escolha dos jovens, de quem vive lá e conhece os interesses, vontades e necessidades da comunidade. A proposta tem como norte a valorização do trabalho dos habitantes da Vila Nova.

## MUSEU VIRTUAL CENAS DE PONTA GROSSA

**Proponente:** ABC Projetos Culturais

**E-mail:** alessandra@abcprojetos.com.br

**Área:** Patrimônio Cultural Material e Imaterial

**Valor:** R\$ 60.000,00

**Apresentação:** Com a popularização da internet, a história dos 197 anos da cidade vem sendo contada nos últimos anos através de muitas imagens postadas de forma fragmentada, principalmente em grupos de redes sociais. Observa-se, com isso, a existência de ricos acervos pessoais, que somados aos acervos públicos da Casa da Memória e do Museu Campos Gerais (que recentemente receberam expressivas contribuições com a incorporação dos acervos Foto Bianchi e Foto Elite) demonstram um potencial gigantesco de registro da história de Ponta Grossa a partir das imagens de seus bairros, sua gente, festas populares, empresas, processo de urbanização, lembranças de famílias, instituições, entre dezenas outras formas de categorizações. Percebendo esse rico ambiente, que desperta muito a atenção das pessoas e constitui-se num importante meio de registro histórico, mas que ainda carece de uma organização e um olhar mais profissionalizado, o presente projeto traz a proposta de **criação do Museu Virtual Cenas de Ponta Grossa**. Trata-se do **desenvolvimento de uma plataforma com a catalogação, organização, identificação e disponibilização de imagens que contam a história da cidade**. Serão utilizadas imagens de acervos públicos ou particulares, que tenham o direito de uso da imagem cedido ao projeto. Todas as imagens poderão ser acessadas gratuitamente por quem visitar a plataforma. Todo o trabalho de verificação, catalogação e disponibilização das imagens, será realizado por uma equipe sob a curadoria do historiador e pesquisador da história de Ponta Grossa e mestre em Ensino de História pela UEPG, Fábio Maurício Holzmann Maia. O acervo será exclusivamente digital. A plataforma será desenvolvida por equipe profissional integralmente a partir das demandas já mapeadas. Ela possibilitará ao usuário acessar imagens a partir de temáticas específicas e visitar exposições que serão periodicamente montadas. O projeto beneficia toda a população da cidade, tendo um expressivo caráter democrático, possibilitando que pessoas tenham acesso ao acervo da sua própria casa.